

Lobito-Benguela, Angola
25 de Junho de 2020

Comunicado de imprensa

Os angolanos confiam mais nos líderes religiosos do que em outros líderes e instituições

Os líderes religiosos desfrutam de maior confiança popular em Angola do que outros líderes e instituições importantes, de acordo com os dados da pesquisa do Afrobarometer. Esta constatação sugere que eles podem ser um canal valioso de disseminação de informações públicas durante a pandemia do COVID-19.

As Forças Armadas Angolanas e as autoridades tradicionais seguem os líderes religiosos em termos de confiabilidade, à frente dos líderes eleitos e das instituições estatais, de acordo com os entrevistados.

Os líderes religiosos e as autoridades tradicionais desfrutam de uma confiança acima da média entre os angolanos residentes nas zonas rurais, em situação de pobreza, e os idosos – grupos que podem apresentar dificuldades na compreensão das informações públicas sobre o COVID-19. Metade dos angolanos também vêem as autoridades tradicionais como influentes na governação das suas comunidades locais. Líderes influentes e confiáveis podem desempenhar um papel importante na conscientização da comunidade sobre os cuidados a observar diante dos riscos de propagação do COVID-19, tal como foi feito nas campanhas de vacinação contra a poliomielite no passado.

De modo geral, a maioria dos angolanos revelaram desconfiança em todas instituições e líderes, o que pode reduzir a sua eficácia como agentes mobilizadores e sensibilizadores das comunidades no cumprimento das medidas sanitárias referentes à pandemia.

Principais conclusões

- Mais de metade (53%) dos angolanos afirmam confiar nos líderes religiosos “razoavelmente” ou “muito,” seguidos por 43% que expressam confiança nas Forças Armadas Angolanas e 42% nas autoridades tradicionais (Figura 1).
 - Menos de quatro em cada 10 entrevistados afirmam confiar nos tribunais (38%), polícia (37%), presidente da República (37%), e outros líderes eleitos e autoridades do Estado.
- A confiança nos líderes religiosos é maior que a média entre os residentes rurais (56%), cidadãos pobres (57%), e entrevistados mais velhos (66% daqueles que têm 66 anos de idade ou mais), bem como entre os residentes das regiões¹ Leste e Centro (57%). Porém, menos de metade (47%) dos residentes da Província de Luanda expressam confiança nos líderes religiosos (Figura 2).
- A confiança nas Forças Armadas Angolanas é maior entre as mulheres (46%) do que os homens (40%) e entre cidadãos mais velhos (54% daqueles que têm 66 anos de idade ou mais) em comparação com os mais jovens. Os militares também desfrutam de maior confiança popular nas regiões Sul e Leste (48% cada, em comparação com apenas 40% na Província de Luanda) (Figura 3).

- Metade (50%) dos angolanos diz que as autoridades tradicionais exercem "alguma" ou "muita" influência na governação das comunidades locais. Os residentes rurais são mais propensos do que os urbanos a perceber essa influência (57% vs. 46%), assim como os cidadãos pobres (54%), e os que não têm educação formal (54%) em comparação com outros cidadãos mais abastados e com maior escolaridade. Para os angolanos residentes das regiões Norte (60%) e Sul (59%) as autoridades tradicionais são influentes na governação das comunidades locais; na Província de Luanda, apenas 40% dos entrevistados concordam (Figura 4).

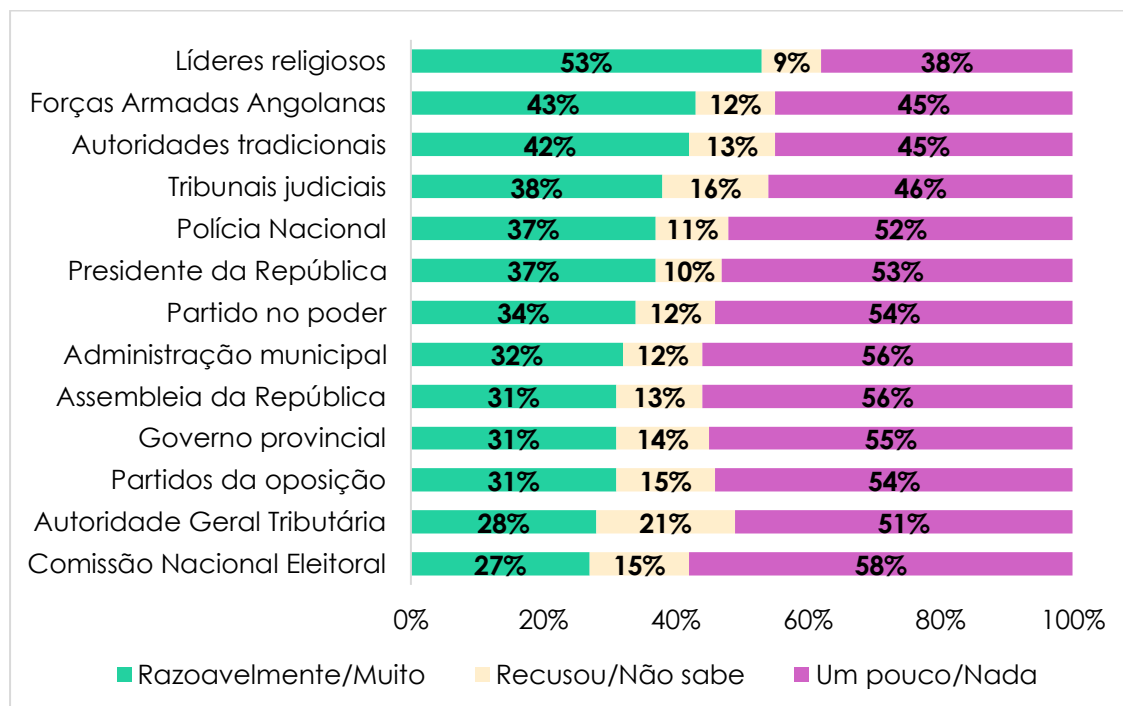
Afrobarometer

O Afrobarometer é uma rede de pesquisa pan-africana e não-partidária que fornece dados quantitativos fiáveis sobre a vivência e avaliação dos africanos da democracia, da governação e da qualidade de vida. Foram realizadas sete rondas de pesquisas de opinião pública em 38 países, entre 1999 e 2018. A 8ª Ronda está prevista em 35 países africanos, entre 2019/2020. O Afrobarometer realiza entrevistas face-a-face na língua da escolha do entrevistado, com uma amostra nacional representativa.

No seu primeiro inquérito de opinião pública em Angola, a equipa do Afrobarometer, liderada pela Ovulongwa – Estudos de Opinião Pública, entrevistou 2.400 angolanos adultos, entre 27 de Novembro e 27 de Dezembro 2019. Uma amostra deste tamanho produz resultados nacionais com uma margem de erro de +/- 2 pontos percentuais e um nível de confiança de 95%.

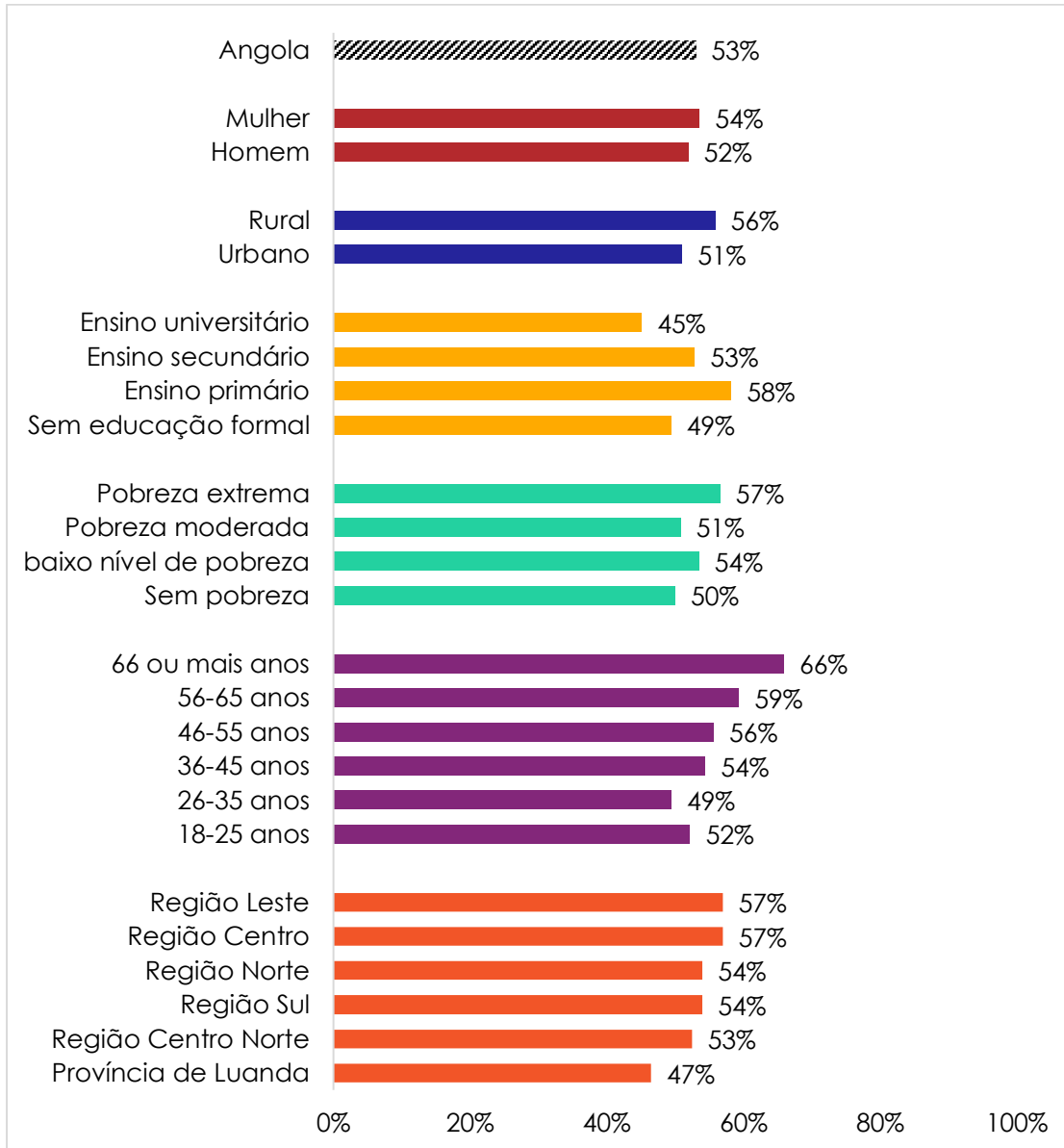
Gráficos

Figura 1: Confiança nas instituições e nos líderes | Angola | 2019



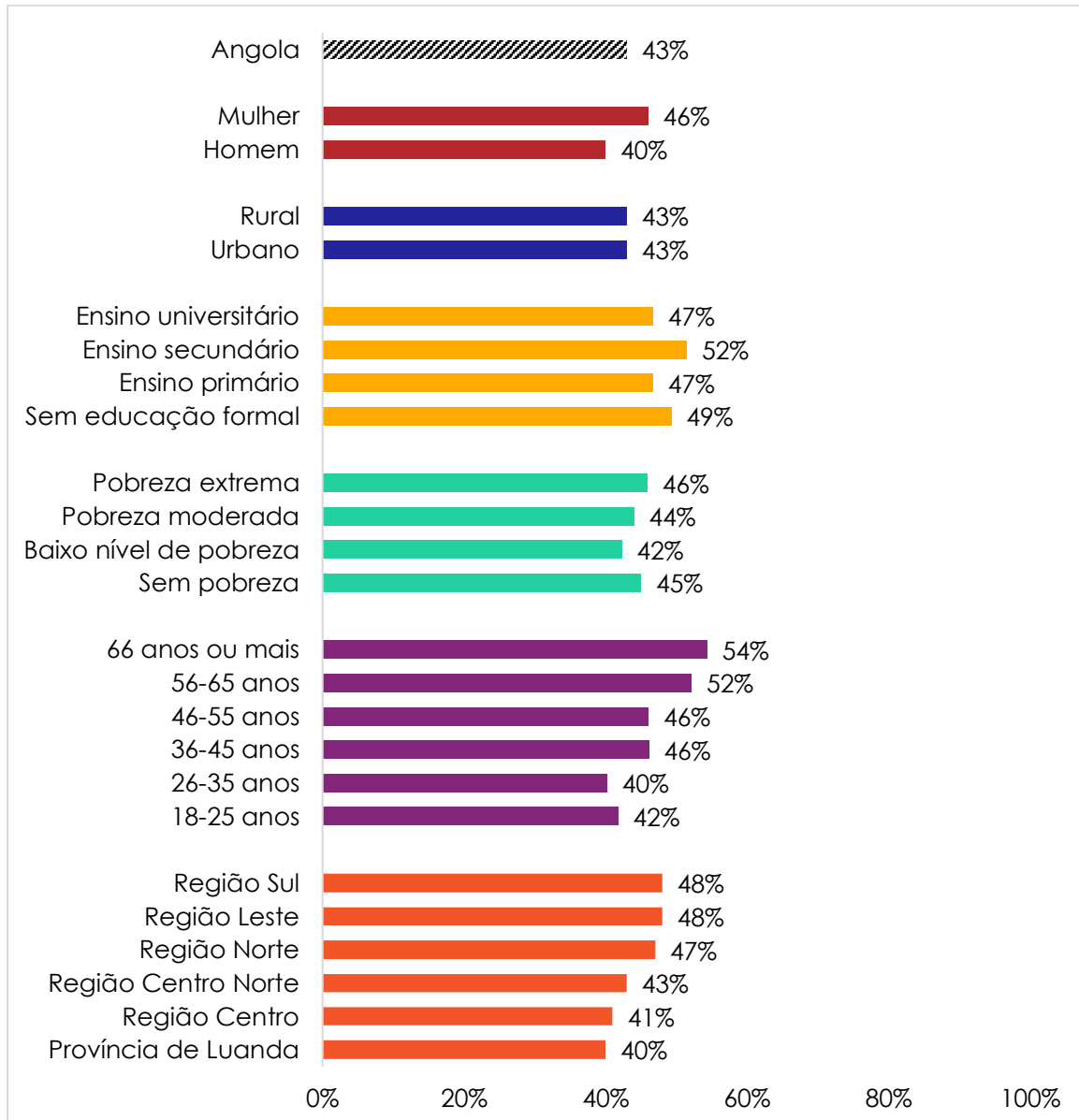
Os entrevistados foram questionados: Até que ponto você confia em cada uma das seguintes entidades, ou você ainda não ouviu falar o suficiente sobre elas para ter uma opinião?

Figura 2: Confiança nos líderes religiosos | por grupo socio-demográfico | Angola
 | 2019



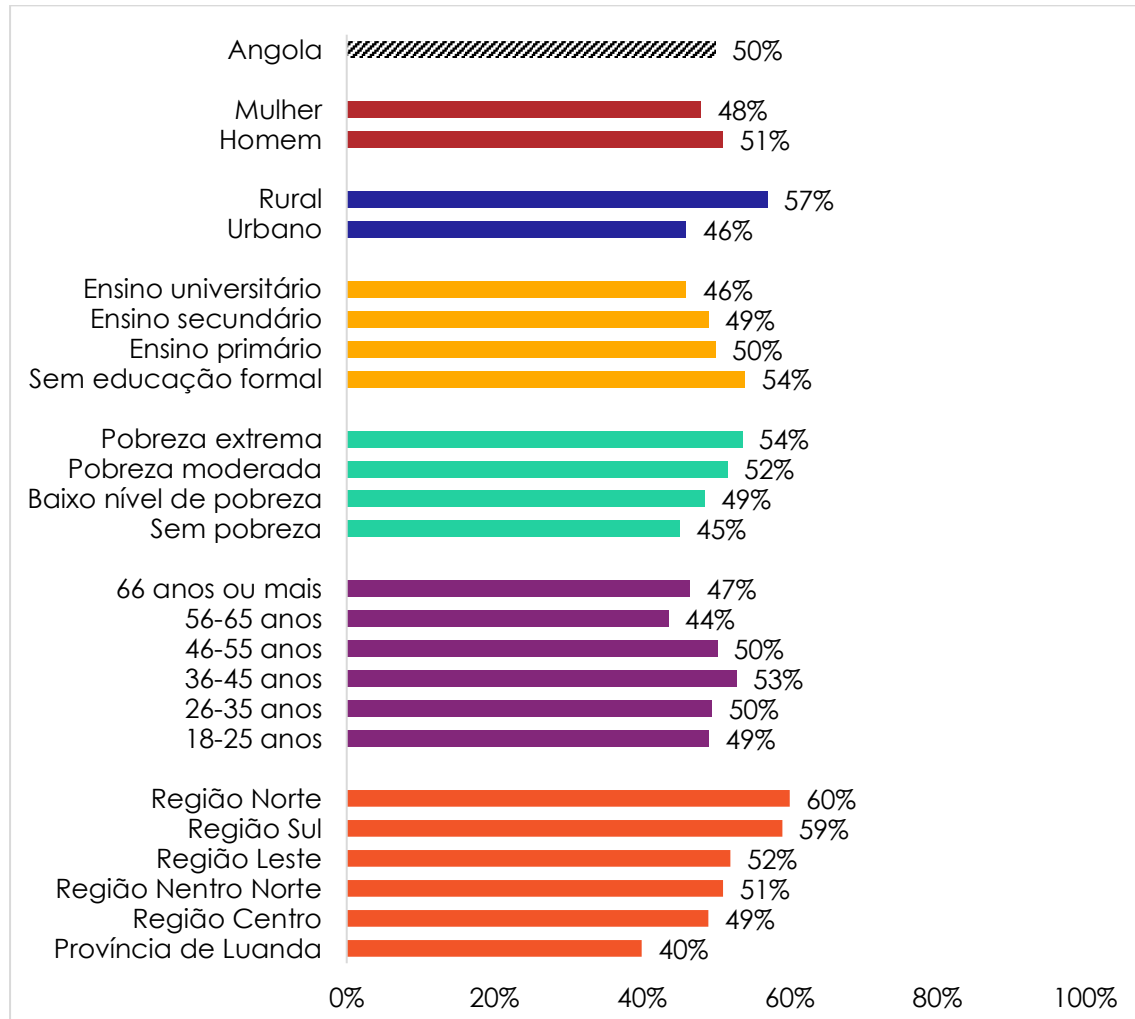
Os entrevistados foram questionados: Até que ponto você confia em cada uma das seguintes entidades, ou você ainda não ouviu falar o suficiente sobre elas para ter uma opinião: Líderes religiosos? (% que respondeu "razoavelmente" ou "muito")

Figura 3: Confiança nas Forças Armadas Angolanas | por grupo socio-demográfico
 | Angola | 2019



Os entrevistados foram questionados: Até que ponto você confia em cada uma das seguintes entidades, ou você ainda não ouviu falar o suficiente sobre elas para ter uma opinião: Forças Armadas Angolanas? (% que respondeu "razoavelmente" ou "muito")

Figura 4: Influência das autoridades tradicionais na governação das comunidades locais | por grupo socio-demográfico | Angola | 2019



Os entrevistados foram questionados: Quanta influência as autoridades tradicionais atualmente têm cada uma das seguintes áreas: Na governação da sua comunidade local? (% que respondeu "alguma" ou "muita")

Para mais informação, favor contactar:

Ovilongwa – Estudos de Opinião Pública
Carlos Pacatolo e David Boio
Telefone: +244 924942499; +244 939733227
Email: pacatolo@yahoo.com.br; davidboio@gmail.com

Visite-nos online em:
www.afrobarometer.org
www.ovilongwa.org